

# Interacção por sinais no Unix

José C. Cunha , DI-FCT-UNL

## Referência:

Capítulo 6, UNIX System Programming,  
K. Haviland, D. Gray, B. Salama,  
Addison-Wesley, 1999

---

# Notificações assíncronas (sinais)

- Informar de situações imprevisíveis:
  - podem ou não ocorrer durante a execução
  - se ocorrerem, não se sabe quando

# Notificações assíncronas (sinais)

- Informar de situações imprevisíveis:
  - podem ou não ocorrer durante a execução
  - se ocorrerem, não se sabe quando
- Exemplos:
  - erros inesperados no programa (violação da protecção de memória, divisão por zero...)

# Notificações assíncronas (sinais)

- Informar de situações imprevisíveis:
  - podem ou não ocorrer durante a execução
  - se ocorrerem, não se sabe quando
- Exemplos:
  - erros inesperados no programa (violação da protecção de memória, divisão por zero...)
  - acções desencadeadas pelo utilizador (ex: pede para abortar o processo)

# Notificações assíncronas (sinais)

- Informar de situações imprevisíveis:
  - podem ou não ocorrer durante a execução
  - se ocorrerem, não se sabe quando
- Exemplos:
  - erros inesperados no programa (violação da protecção de memória, divisão por zero...)
  - acções desencadeadas pelo utilizador (ex: pede para abortar o processo)
  - um processo notifica outro sobre qualquer evento

# Sinais no sistema Unix

- Mecanismo *software* semelhante às interrupções do *hardware*
  - oferecido pelo SO aos processos
  - permitindo a estes reagirem à ocorrência de um evento

# Sinais no sistema Unix

- Mecanismo *software* semelhante às interrupções do *hardware*
  - oferecido pelo SO aos processos
  - permitindo a estes reagirem à ocorrência de um evento
- Inclui apenas um identificador (tipo do sinal)

# Sinais no sistema Unix

- Mecanismo *software* semelhante às interrupções do *hardware*
  - oferecido pelo SO aos processos
  - permitindo a estes reagirem à ocorrência de um evento
- Inclui apenas um identificador (tipo do sinal)
- O envio dum sinal é **assíncrono**
  - podem ser gerados/enviados independentemente da execução do programa do processo "receptor"

# Sinais no sistema Unix

- Mecanismo *software* semelhante às interrupções do *hardware*
  - oferecido pelo SO aos processos
  - permitindo a estes reagirem à ocorrência de um evento
- Inclui apenas um identificador (tipo do sinal)
- O envio dum sinal é **assíncrono**
  - podem ser gerados/enviados independentemente da execução do programa do processo "receptor"
- e a recepção é **implícita**
  - uma função no receptor (*handler*) é executada quando o sinal ocorre

# Geração de sinais

- Um sinal é gerado pelo SO como consequência de um evento:

# Geração de sinais

- Um sinal é gerado pelo SO como consequência de um evento:
  - provocado pelo próprio processo:
    - `alarm(int sec)` , `abort( )`

# Geração de sinais

- Um sinal é gerado pelo SO como consequência de um evento:
  - provocado pelo próprio processo:
    - `alarm(int sec)`, `abort( )`
  - acontecimentos detectados pelos dispositivos *hardware*:
    - FPU- divisão por zero; MMU- endereço inválido

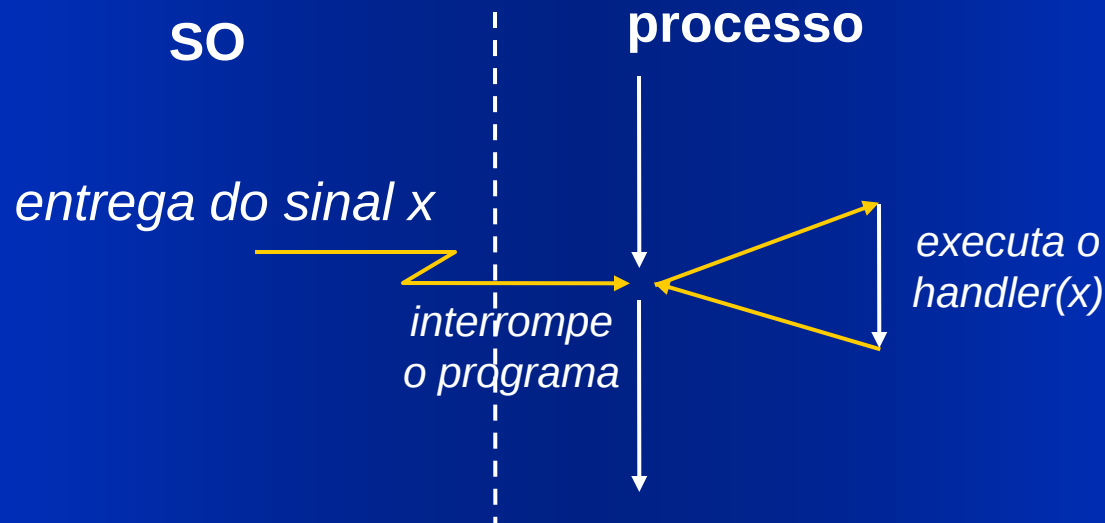
# Geração de sinais

- Um sinal é gerado pelo SO como consequência de um evento:
  - provocado pelo próprio processo:
    - `alarm(int sec)`, `abort( )`
  - acontecimentos detectados pelos dispositivos *hardware*:
    - FPU- divisão por zero; MMU- endereço inválido
  - acontecimentos detectados pelo SO:
    - terminação de um processo

# Geração de sinais

- Um sinal é gerado pelo SO como consequência de um evento:
  - provocado pelo próprio processo:
    - `alarm(int sec), abort( )`
  - acontecimentos detectados pelos dispositivos *hardware*:
    - FPU- divisão por zero; MMU- endereço inválido
  - acontecimentos detectados pelo SO:
    - terminação de um processo
  - chamada ao sistema por um processo:
    - `kill( int pid, int sig ) --- ENVIAR sinal`

# Tratamento de sinais (recepção)



**Handler** - definido pela chamada ao SO (senão tem uma definição pré-definida pelo SO para cada tipo de sinal):

```
typedef void (*sighandler_t) (int);  
sighandler_t signal(    int sig,  
                        sighandler_t handler);
```

# Tratamento de sinais (recepção)

- A ideia do *handler* é permitir alguma reacção no destino:

# Tratamento de sinais (recepção)

- A ideia do *handler* é permitir alguma reacção no destino:
  - p.ex. alterar *flags*; mudar contadores; etc.

# Tratamento de sinais (recepção)

- A ideia do *handler* é permitir alguma reacção no destino:
  - p.ex. alterar *flags*; mudar contadores; etc.
  - se é necessária mais informação , o programa deve depois usar um mecanismo de comunicação, para a obter

# Tratamento de sinais (recepção)

- A ideia do *handler* é permitir alguma reacção no destino:
  - p.ex. alterar *flags*; mudar contadores; etc.
  - se é necessária mais informação , o programa deve depois usar um mecanismo de comunicação, para a obter
- "*Handlers*" especiais:

# Tratamento de sinais (recepção)

- A ideia do *handler* é permitir alguma reacção no destino:
  - p.ex. alterar *flags*; mudar contadores; etc.
  - se é necessária mais informação , o programa deve depois usar um mecanismo de comunicação, para a obter
- "*Handlers*" especiais:
  - **SIG\_IGN**(ore): ignorar sinal (nem todos os sinais podem ser ignorados)

# Tratamento de sinais (recepção)

- A ideia do *handler* é permitir alguma reacção no destino:
  - p.ex. alterar *flags*; mudar contadores; etc.
  - se é necessária mais informação , o programa deve depois usar um mecanismo de comunicação, para a obter
- "*Handlers*" especiais:
  - **SIG\_IGN**(ore): ignorar sinal (nem todos os sinais podem ser ignorados)
  - **SIG\_D**(e)**F**(au)**L**(t) : repor o tratamento *implícito* (*default*) pré-definido pelo SO

# Tratamento *default* (pré-definido)

- Para a maior parte dos sinais, o tratamento pré-definido (*default*) no SO, é terminar anormalmente o processo

# Tratamento *default* (pré-definido)

- Para a maior parte dos sinais, o tratamento pré-definido (*default*) no SO, é terminar anormalmente o processo
  - ex: os sinais para situações anómalas: (ver o manual)
    - **SIGFPE** – erro detectado pela FPU

# Tratamento *default* (pré-definido)

- Para a maior parte dos sinais, o tratamento pré-definido (*default*) no SO, é terminar anormalmente o processo
  - ex: os sinais para situações anómalas: (ver o manual)
    - **SIGFPE** – erro detectado pela FPU
    - **SIGSEGV** – erro detectado pela MMU

# Tratamento *default* (pré-definido)

- Para a maior parte dos sinais, o tratamento pré-definido (*default*) no SO, é terminar anormalmente o processo
  - ex: os sinais para situações anómalas: (ver o manual)
    - **SIGFPE** – erro detectado pela FPU
    - **SIGSEGV** – erro detectado pela MMU
    - **SIGILL** – erro detectado pelo CPU

# Tratamento *default* (pré-definido)

- Para a maior parte dos sinais, o tratamento pré-definido (*default*) no SO, é terminar anormalmente o processo
  - ex: os sinais para situações anómalas: (ver o manual)
    - **SIGFPE** – erro detectado pela FPU
    - **SIGSEGV** – erro detectado pela MMU
    - **SIGILL** – erro detectado pelo CPU
    - **SIGINT** – pedido de interrupção  
(p.ex. ^C no terminal)

# Tratamento *default* (pré-definido)

- Para a maior parte dos sinais, o tratamento pré-definido (*default*) no SO, é terminar anormalmente o processo
  - ex: os sinais para situações anómalas: (ver o manual)
    - **SIGFPE** – erro detectado pela FPU
    - **SIGSEGV** – erro detectado pela MMU
    - **SIGILL** – erro detectado pelo CPU
    - **SIGINT** – pedido de interrupção  
(p.ex. ^C no terminal)
    - **SIGKILL** – terminação forçada (não pode ser mudado!)

# Tratamento *default* (pré-definido)

- Para a maior parte dos sinais, o tratamento pré-definido (*default*) no SO, é terminar anormalmente o processo
  - ex: os sinais para situações anómalas: (ver o manual)
    - **SIGFPE** – erro detectado pela FPU
    - **SIGSEGV** – erro detectado pela MMU
    - **SIGILL** – erro detectado pelo CPU
    - **SIGINT** – pedido de interrupção  
(p.ex. ^C no terminal)
    - **SIGKILL** – terminação forçada (não pode ser mudado!)
- Para outros o tratamento pré-definido é ignorar
  - ex: **SIGCHLD** – um processo filho terminou

# Terminação do processo por um sinal

- É como se invocasse `_exit()`
- O SO passa um indicador do estado de terminação do filho para o pai

– no pai este pode ser obtido assim:

```
wait( &status );
```

```
if ( WIFSIGNALED(status) )
```

```
    printf("o filho terminou com o sinal %d\n",  
           WTERMSIG(status) );
```

- Se a terminação por um sinal for de um erro, é gerado um **core dump**: ficheiro com a imagem binária do mapa de memória do processo

# Exemplo: tratar SIGCHLD

- Quando um processo termina, o seu pai recebe SIGCHLD. Tratamento no pai:

```
void tratafilho(int sig)
{ wait(NULL); }
```

```
int main(...)
{
    signal(SIGCHLD, tratafilho);
    ...
}
```

*(não funciona da mesma maneira em todas as versões UNIX)*

# Exemplo: tratar o SIGINT

- Pode ser gerado pelo terminal, p.ex. com tecla CONTROL-C

```
void func_int(int sig)
{ /* trata sinal */ }
```

```
main()
{ ...
    signal(SIGINT, func_int);
    puts("func_int instalada p/ SIGINT\n");
    ...
}
```

# Funcionamento dos sinais

- Os detalhes do funcionamento dos sinais têm mudado com as versões do sistema... ☹

# Funcionamento dos sinais

- Os detalhes do funcionamento dos sinais têm mudado com as versões do sistema... ☹
  - o *handler* é mantido após entregue cada sinal ou não?

# Funcionamento dos sinais

- Os detalhes do funcionamento dos sinais têm mudado com as versões do sistema... ☹
  - o *handler* é mantido após entregue cada sinal ou não?
  - podem-se perder sinais enquanto se tratam outros... interrompem o primeiro... ou são guardados?

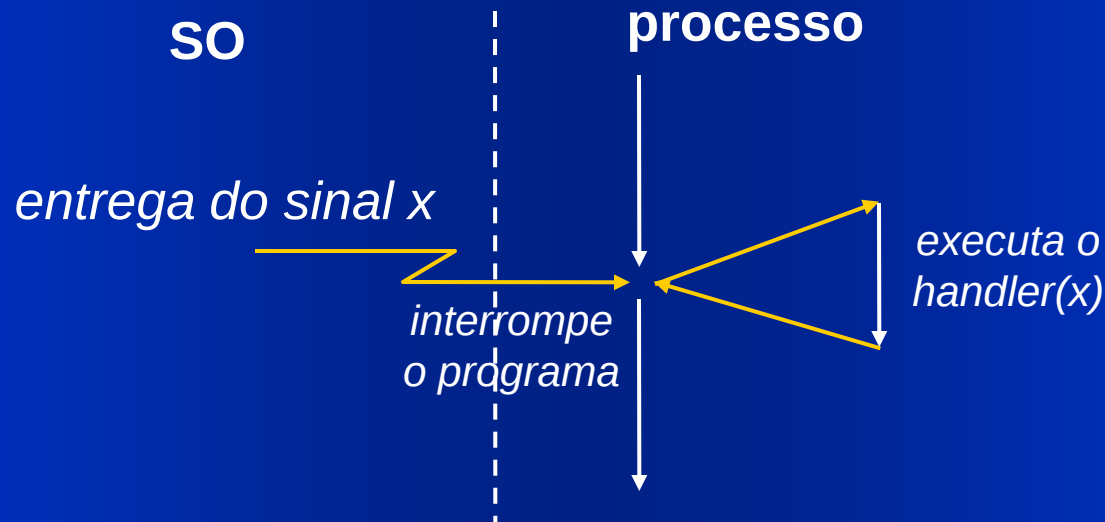
# Funcionamento dos sinais

- Os detalhes do funcionamento dos sinais têm mudado com as versões do sistema... ☹
  - o *handler* é mantido após entregue cada sinal ou não?
  - podem-se perder sinais enquanto se tratam outros... interrompem o primeiro... ou são guardados?
  - os sinais interrompem a execução das chamadas ao sistema que bloqueiam o processo invocador?

# Funcionamento dos sinais

- Os detalhes do funcionamento dos sinais têm mudado com as versões do sistema... ☹
  - o *handler* é mantido após entregue cada sinal ou não?
  - podem-se perder sinais enquanto se tratam outros... interrompem o primeiro... ou são guardados?
  - os sinais interrompem a execução das chamadas ao sistema que bloqueiam o processo invocador?
- Foi definida uma norma com uma nova interface: `sigaction`
  - esta permite definir o comportamento pretendido
  - os sinais podem incluir mais informação

# Tratamento de sinais (recepção)



- O *handler* é definido pela chamada ao SO:

```
int sigaction(int signo, const struct sigaction *act,
               struct sigaction *oact);

struct sigaction {
    void (*sa_handler)(int);    -- acção a efectuar
    sigset_t sa_mask;           -- + sinais a bloquear durante tratamento
    int sa_flags;               -- comportamento após sinal
    void (*sa_sigaction)(int, siginfo_t *, void *);
};
```

# Fiabilidade dos sinais no Unix

- Primeiras versões dos sinais Unix (anteriores a 4.2 BSD e SVR3) não eram confiáveis:
  - Por cada sinal de um certo tipo entregue a um processo, a acção de tratamento passava a ser a pré-definida pelo SO
  - era preciso 're-instalar' o *handler* de cada vez que ocorria um sinal desse tipo.
  - ocorriam erros dependentes do tempo
    - *race-conditions* (corridas)

# Fiabilidade dos sinais no Unix (2)

- Versões modernas do Unix e a norma POSIX (`sigaction`):
  - o *handler* de um sinal mantém-se definido até que o programa o mude
  - pode-se bloquear/mascarar a entrega de sinais (pelo seu tipo), p.ex.:
    - durante zonas críticas do programa,
    - durante a execução dos *handlers*

***Mas ... a programação com sinais Unix continua a ser muito complexa e dependente das versões do sistema***

# Outra dificuldade

- Na maioria das realizações:
  - se ocorrerem dois ou mais sinais de um mesmo tipo, sucessivamente, antes de o SO entregar o primeiro deles,
  - então: não há garantia alguma de que todos os sinais sejam entregues.
- O que é garantido pela norma **POSIX**:
  - Permite que seja entregue **1 ou mais vezes...**

# Sinais durante chamadas ao SO

- O que acontece quando é gerado um sinal destinado a um processo, que invocou uma chamada ao SO e ainda não retornou ao programa utilizador?
- em geral, o sinal só é entregue no fim, isto é, logo que se dá o retorno ao processo
- mas se a chamada ao SO bloquear?
  - `read/write` em pipe, `wait`
- o comportamento é diferente!

**Porquê?**

# Sinais durante chamadas bloqueadas

1. **tratamento:** o processo, ainda que bloqueado, é "interrompido" e a acção definida para o tratamento do sinal é efectuada;
2. **retorno:** em vez de retornar ao estado bloqueado, no interior da chamada onde estava, esta **pode ser abortada, por opção:**
  - retorna com erro (-1), e `errno` afectada a `EINTR`, que indica que foi interrompida por um sinal.

# Sinais durante chamadas ao SO (3)

---

O tratamento após a interrupção da chamada ao SO pode ser:

# Sinais durante chamadas ao SO (3)

O tratamento após a interrupção da chamada ao SO pode ser:

- repetir a chamada, voltando potencialmente a bloquear-se, ou ...

# Sinais durante chamadas ao SO (3)

O tratamento após a interrupção da chamada ao SO pode ser:

- repetir a chamada, voltando potencialmente a bloquear-se, ou ...
- prosseguir a execução deixando a decisão de qual acção a tomar à responsabilidade do programa
- (definida por uma opção em *sigaction()* ).

# Exemplo: aguardar um intervalo de tempo

- A função `sleep(T)`
  - bloqueia o processo até que decorra um intervalo de `T` segundos.
- Se quisermos que o processo seja avisado de que decorreu um certo intervalo de tempo, mas sem ter de ficar bloqueado à espera?
  - recorre-se a um sinal de tipo: **SIGALRM**

# Exemplo de sinal de alarme

- Chamada ao SO:

```
int alarm(int nseg)
```

- gera um sinal de tipo **SIGALRM**, que é entregue ao próprio processo, após decorridos **nseg** segundos...

# Exemplo de sinal de alarme

- Chamada ao SO:

```
int alarm(int nseg)
```

- gera um sinal de tipo SIGALRM, que é entregue ao próprio processo, após decorridos nseg segundos...
- devolve o número de segundos que faltam até algum alarme anterior ocorrer ou devolve 0 se nenhum alarme estiver activo:

# Exemplo de sinal de alarme

- Chamada ao SO:

```
int alarm(int nseg)
```

- gera um sinal de tipo SIGALRM, que é entregue ao próprio processo, após decorridos nseg segundos...
- devolve o número de segundos que faltam até algum alarme anterior ocorrer ou devolve 0 se nenhum alarme estiver activo:
- `alarm(0)`: desliga o alarme

# Exemplo de sinal de alarme (2)

- O processo é notificado da ocorrência do alarme:
  - se o programa definiu um *handler*, este é invocado e depois o programa interrompido continua
- isto permite invocar acções periodicamente
- permite realizar *TIME-OUTs*:
  - pode interromper algumas chamadas ao sistema, por exemplo: se o processo estava bloqueado em *read* de um *pipe* vazio, a entrega do sinal de alarme permite desbloqueá-lo ao fim de um *TIME-OUT*.

# Exemplo: mySleep

- Como obter o efeito do *sleep*?

```
void alarmHandler(int signo)
{ return; }
```

```
void my_Sleep( int s )
{  signal(SIGALRM, alarmHandler);
   alarm(s);
   pause();
   signal(SIGALRM, SIG_IGN);
}
```

# Exemplo: *read* com *time-out*

Assumindo *handler* definido para SIGALRM:

```
alarm(5);  
n = read( 0 , buff, SZ );  
if ( n == -1 && errno == EINTR )  
    /* houve time-out */  
    ...  
else  
    alarm(0);  
    ...
```

# fork/exec e os sinais

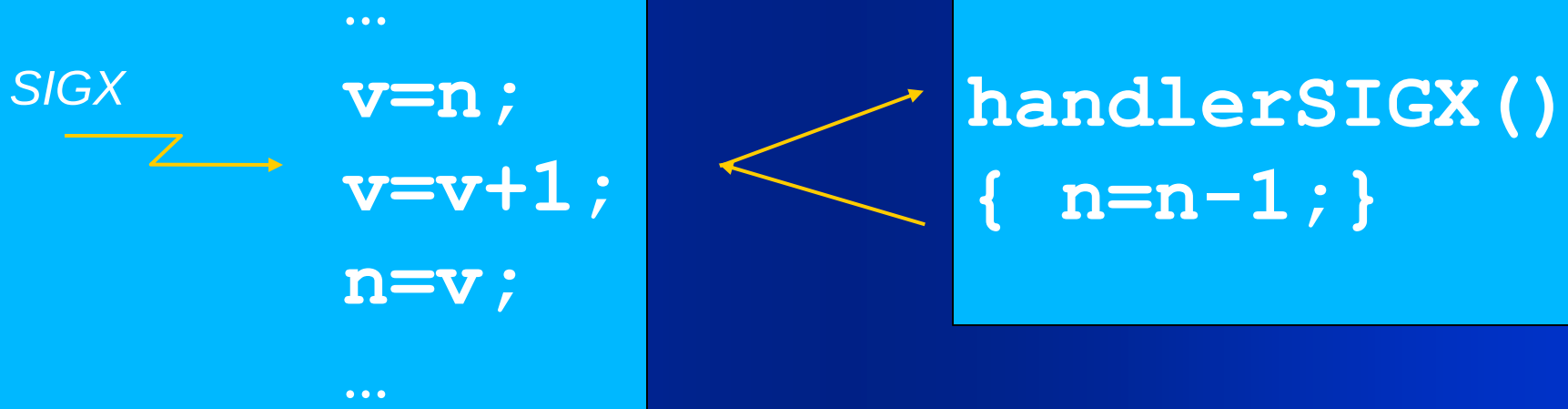
- Após `exec()`:
  - todos os sinais que tiverem um *handler* definido pelo programa, passam à acção pré-definida pelo SO;
  - todos os outros sinais ficam com a mesma acção antes definida.

# fork/exec e os sinais

- Após `exec()`:
  - todos os sinais que tiverem um *handler* definido pelo programa, passam à acção pré-definida pelo SO;
  - todos os outros sinais ficam com a mesma acção antes definida.
- Após `fork()`:
  - o filho herda as definições dos sinais do pai;
  - mas não recebe um `SIGALRM` que o pai tenha pedido

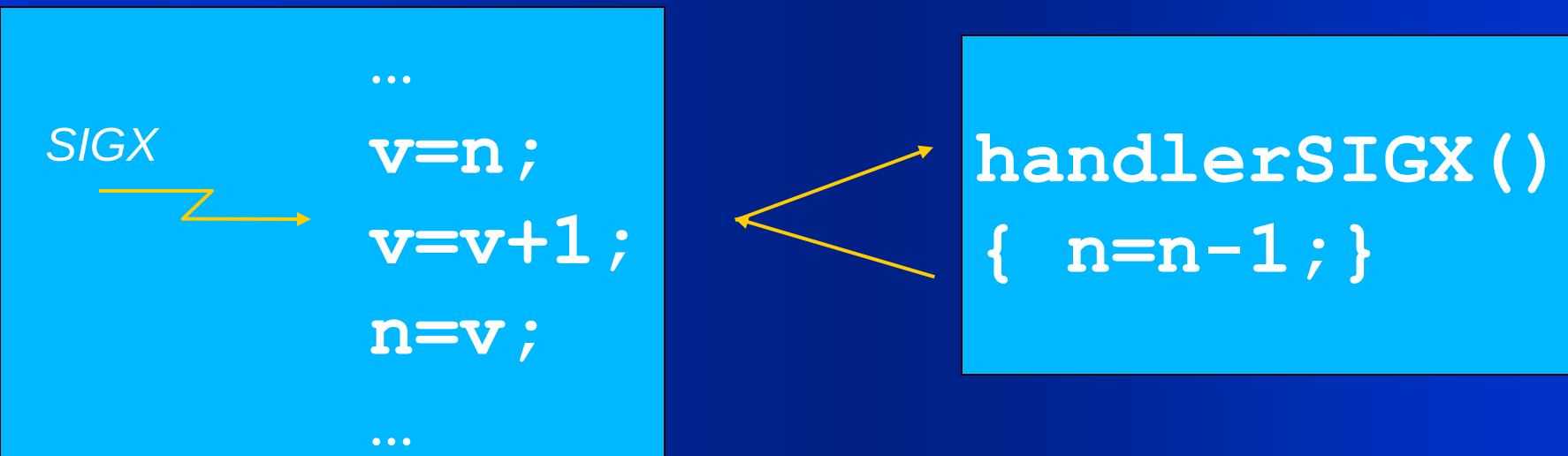
# Problemas de concorrência ...

- Se não há controle sobre quando um sinal ocorre, podemos ter problemas. Exemplo:



# Problemas de concorrência ...

- Se não há controle sobre quando um sinal ocorre, podemos ter problemas. Exemplo:



- Este é um exemplo no mesmo processo, devido a um sinal. Este tipo de problemas pode ocorrer sempre que há processos concorrentes partilhando recursos...

# Signal sets (conjuntos de sinais)

Tipo **sigset\_t**

representa cada sinal por um bit

Funções

**sigemptyset** – tudo a 0

**sigfillset** – tudo a 1

**sigaddset** – um sinal específico a 1

**sigdelset** – um sinal específico a 0

# Signal sets (conjuntos de sinais)

Tipo **sigset\_t**

representa cada sinal por um bit

Funções

**sigemptyset** – tudo a 0

**sigfillset** – tudo a 1

**sigaddset** – um sinal específico a 1

**sigdelset** – um sinal específico a 0

```
int sigemptyset(sigset_t *set),
```

```
int sigaddset(sigset_t *set, int signo);
```

```
int sigaction(int signo,  
              const struct sigaction *act,  
              struct sigaction *oact);
```

act – as acções a efectuar

oact – os valores correntes antes definidos

```
int sigaction(int signo,  
              const struct sigaction *act,  
              struct sigaction *oact);
```

act – as acções a efectuar

oact – os valores correntes antes definidos

```
struct sigaction{  
    void (*sa_handler)(int); -- a acção a efectuar  
    sigset_t sa_mask;  
    -- sinais a bloquear durante o tratamento  
    int sa_flags; -- opções para tratar  
    void (*sa_sigaction)(int, siginfo_t *, void *);  
    -- opção para o handler se SA_SIGINFO
```

## sa\_handler:

SIG\_DFL – instalar a acção *by default*

SIG\_IGN – ignorar a ocorrência do sinal deste tipo

endereço de um *handler* (nome da função)

**sa\_mask:** especifica um conjunto de sinais a bloquear durante a execução do *handler*, além do tipo do sinal a tratar

**sa\_flags:** modifica o comportamento após o tratamento:

-- sa\_flags = **SA\_RESETHAND** -- reset SIG\_DFL

-- sa\_flags = **SA\_SIGINFO** após a recepção do sinal a estrutura siginfo\_t tem informação adicional do sinal

-- sa\_flags = **SA\_RESTART** repete a execução de uma chamada ao SO interrompida por um sinal, sem dar erro

**sa\_sigaction:** -- outra opção para especificar o *handler*

# Bloqueio de sinais

```
int sigprocmask(int how,  
                const sigset_t  *set,  
                sigset_t  *oset);
```

**how:** SIG\_SETMASK bloqueia os sinais de *set*  
SIG\_UNBLOCK desbloqueia-os  
SIG\_BLOCK junta os sinais de *set* à  
máscara corrente

**oset:** obtém a máscara corrente de sinais  
bloqueados

```
int kill(pid_t  pid, int sig);
```

O emissor deve ter o mesmo userID do receptor, excepto no caso do *superuser*

```
int kill(pid_t  pid, int sig);
```

O emissor deve ter o mesmo userID do receptor, excepto no caso do *superuser*

**pid = 0** envia a todos processos do mesmo grupo do emissor

```
int kill(pid_t  pid, int sig);
```

O emissor deve ter o mesmo userID do receptor, excepto no caso do *superuser*

**pid = 0** envia a todos processos do mesmo grupo do emissor

**pid > 0** envia ao processo de pid dado

```
int kill(pid_t  pid, int sig);
```

O emissor deve ter o mesmo userID do receptor, excepto no caso do *superuser*

**pid = 0** envia a todos processos do mesmo grupo do emissor

**pid > 0** envia ao processo de pid dado

**pid = -1** envia aos processos com o mesmo userID do emissor

se for o superuser: envia a todos os processos

```
int kill(pid_t  pid, int sig);
```

O emissor deve ter o mesmo userID do receptor, excepto no caso do *superuser*

**pid = 0** envia a todos processos do mesmo grupo do emissor

**pid > 0** envia ao processo de pid dado

**pid = -1** envia aos processos com o mesmo userID do emissor

se for o superuser: envia a todos os processos

**pid < 0 mas <> -1:** envia aos processos do grupo cujo gid é igual ao |pid|

**int raise(int sig);**

Envia um sinal ao próprio processo invocador

**int alarm(int secs);**

Envia sinal SIGALRM ao próprio, ao fim de  
secs segundos

é desligado com alarm(0);

**int pause(void);**

Aguarda, bloqueado, qualquer tipo de sinal

Se é para tratar: devolve -1 e errno = EINTR